

DIÁLOGO DE SABERES E VIVÊNCIAS INTEGRATIVAS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS VIAGENS DE ESTUDOS E MUTIRÕES REALIZADOS PELO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA FURG, CAMPUS SÃO LOURENÇO DO SUL, RS

RADMANN, Amanda Koch [1]
VERLY, Jaqueline Fischer [2]
LOVATTO, Patrícia B.[3]

Círculo de Saber: Educação do Campo, formação por área de conhecimento e Agroecologia

Resumo: Este trabalho trata de um estudo de caso sobre as atividades de campo promovidas pelo Curso de Licenciatura em Educação do Campo da FURG, campus São Lourenço do Sul, RS, amparando-se na avaliação das viagens de estudos e mutirões vivenciadas pelos estudantes da LEdoC/FURG, integrados aos demais cursos ofertados pelo campus. O objetivo do trabalho foi compreender a contribuição das atividades de campo, organizadas no ano de 2022/2023 pela coordenação de curso, na formação das/os estudantes, atenta ao contexto socioambiental dos territórios. Através de uma abordagem quali-quantitativa, exploratória e descritiva, baseada na aplicação de questionários e na análise documental, os resultados apontam para importância das atividades como promotoras do diálogo de saberes e da aproximação à realidade e mundo vivido das comunidades do campo, contribuindo para a compreensão da atuação profissional e a motivação das/os estudantes como agentes de transformação social. As limitações envolvidas na participação das/os estudantes e as questões logísticas e de gestão da universidade também foram pontuadas. Além disso, as viagens de estudos e mutirões fomentaram a troca de conhecimento, divulgando o campus da FURG como uma possibilidade formativa à comunidade e fortalecendo a visibilidade das organizações da agricultura familiar e camponesa e dos povos e comunidades tradicionais do campo visitadas.

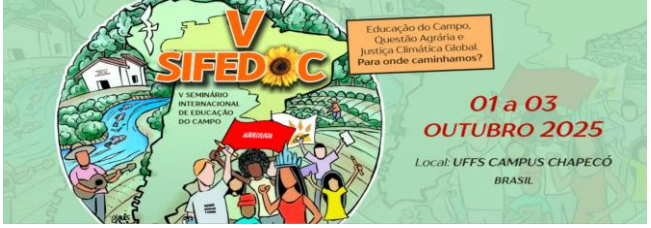
Palavras-chave: educação popular; atividades de campo; aprendizagens significativas.

Introdução

A educação do campo floresceu da luta dos movimentos sociais e da educação popular no Brasil engajados pela superação do desafio de assegurar às/aos camponesas/es o direito universal à educação e se somar à luta pela produção de alimentos limpos e acessíveis para todos os povos, amparada pela agroecologia como prática, movimento e ciência.

Dentre as várias conquistas deste movimento, iniciado na década de 90, está o Programa Nacional de Educação do Campo - PRONACAMPO, vinculado ao

[1] Licenciada em Educação do Campo com ênfase em Ciências Naturais e Ciências Agrárias, Universidade Federal do Rio Grande - FURG. E-mail: akradmann@gmail.com
[2] Estudante do Curso de Bacharelado em Agroecologia da FURG. E-mail: jaquefischer.jf@gmail.com
[3] Doutora, Professora Pesquisadora nos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo e Bacharelado em Agroecologia da FURG, Campus São Lourenço do Sul. E-mail: plovatto@furg.br



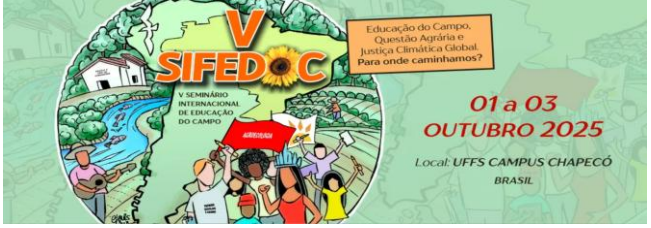
Ministério da Educação lançado pela presidenta Dilma Rousseff, em março de 2012 e instituído em 2013, com o propósito de oferecer apoio financeiro e técnico para a viabilização de políticas de educação do campo no Brasil, incluindo o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo - PROCAMPO.

A partir deste programa, várias Instituições Federais de Educação Superior apresentaram projetos pedagógicos de cursos presenciais de Licenciatura em Educação do Campo, o que incluiu a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), que propôs em 2013 a criação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), ênfase Ciências da Natureza e Ciências Agrárias, no Campus da FURG em São Lourenço do Sul, RS.

A LEdoC contrapõe as políticas que reforçam a perspectiva capitalista de sustentação e fortalecimento do agronegócio, considerando que estes contribuem para o esvaziamento do campo. Dessa forma, é importante reforçar a opção epistemológica no que diz respeito à Educação Rural e do Campo e a Agroecologia como horizonte para transição de sistemas de produção historicamente excludentes e monopolizadores (PROGRAD, 2023). A partir desta perspectiva, a LEdoC/FURG, teve a sua primeira oferta em 2014/1 em regime de alternância pedagógica, estabelecida através do compromisso com a educação popular, atenta as dinâmicas territoriais, de vida e existência daquelas/es que estão no campo, na águas e nas florestas.

De acordo com Streck (2010), a construção social da educação popular está vinculada aos conhecimentos dos povos do campo, atribuindo um sentido de ação educativa e pedagógica estreitamente relacionada ao contexto histórico-cultural, discutindo uma lógica de intervenção nas comunidades sob a ótica do paradigma agroecológico que perpassa o diálogo de saberes. Segundo Andrade (2010), numa relação de ensino-aprendizagem, o diálogo de saberes é a confluência do conhecimento científico com o conhecimento adquirido por meio da experiência de vida das famílias agricultoras e camponesas nas diversas dimensões, que expressa o que faz sentido para essas comunidades, suas visões de mundo e identidades.

Dentre as diversas estratégias utilizadas para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem sob essa ótica, as atividades de campo,



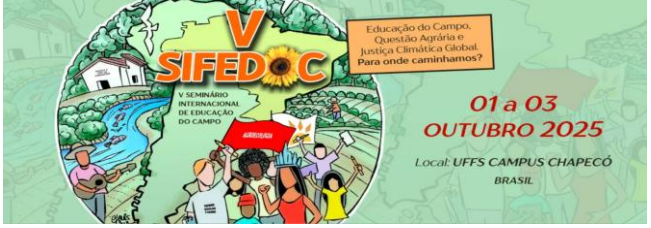
merecem destaque e são representadas neste trabalho pelas viagens de estudos e mutirões, promovidos pela LEdoC/FURG, no ano de 2022 e 2023. Nesta direção, diversos autores discorrem sobre as atividades de campo atuarem como viabilizadoras do entrelaçamento entre teoria e prática, mobilizando interações fundamentais para o desenvolvimento de aprendizagens significativas junto às comunidades do campo, permitindo que o processo educativo se consolide através do desvelamento de realidades diferenciadas.

Partindo destas reflexões, o problema de pesquisa deste trabalho busca compreender como as viagens de estudos e mutirões, promovidas pela LEdoC/FURG, promoveram o encontro entre teoria e prática e a integração de conhecimentos. Nesse sentido, o trabalho teve os seus objetivos e opções metodológicas amparadas nas hipóteses de que as atividades de campo possibilitaram a interação entre diferentes conhecimentos, integração de diferentes cursos do Campus, compreensão e motivação para a atuação profissional, contribuindo para manter os coletivos vivos e em movimento através da visibilidade das organizações e dos povos e comunidades do campo envolvidas.

Metodologia

Localizado no Território Zona Sul do estado do Rio Grande do Sul, em uma região que tem como principal atividade econômica a agropecuária, o Campus da FURG em São Lourenço do Sul, visa contribuir com o desenvolvimento regional focado na sustentabilidade, ofertando vagas nos cursos de Agroecologia, Educação do Campo (LEdoC), Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia em Gestão de Cooperativas e Licenciatura em Letras.

O Território Zona Sul do RS, ao longo do tempo, consolidou-se como um importante referencial de experiências envolvendo a valorização da agricultura familiar e camponesa. Alicerçado por sua multiplicidade étnica, ampla sociobiodiversidade, e exemplos distintos de resistência local às homogeneizações produtivas e de mercado, a região se destaca como uma das precursoras no RS no que diz respeito à agroecologia e a educação do campo.



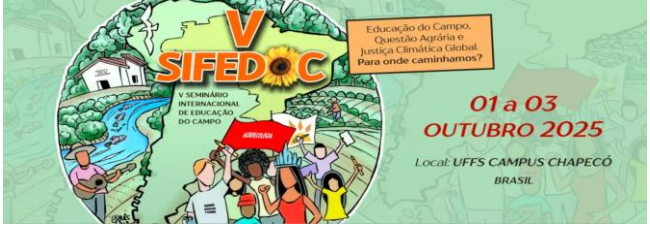
Dentro do contexto apresentado, o presente artigo traz elementos do Trabalho de Conclusão de Curso da primeira autora, defendido em janeiro de 2024 no Curso de Educação do Campo da FURG e contempla uma abordagem quali-quantitativa, exploratória e descritiva, compreendendo um estudo de caso baseado em pesquisa empírica. A coleta de dados foi realizada de setembro a novembro de 2023 e teve como base a análise documental e de questionário online, aplicados às/aos estudantes dos cinco cursos (Licenciatura em Educação do Campo, Bacharelado em Agroecologia, Gestão Ambiental, Gestão de Cooperativas e Licenciatura em Letras) do Campus da FURG São Lourenço do Sul.

As atividades de campo foram promovidas pela coordenação da LEdoC FURG, aconteceram durante o tempo comunidade, realizadas de março de 2022 a março de 2023, em nove municípios, abrangendo diferentes regiões e localidades do RS, envolvendo oito viagens de estudos e seis mutirões.

Dentre as viagens de estudo: Museu Oceanográfico e Ilha da Pólvora, Rio Grande; BioNatur sementes agroecológicas, Candiota; EFASUL e Propriedade Agroecológica Vida na Terra, Canguçu; Rincão Gaia, Rio Pardo; Quilombo Urbano e Escola Indígena, Pelotas e Rio Grande; Instituto Educar e Assentamento Nossa Senhora Aparecida, Pontão, RS; Jardim Botânico, Porto Alegre e Dia de Campo em Agroecologia EMBRAPA, Pelotas.

Dentre os mutirões: 1º Mutirão de Integração na Propriedade Agroflorestal Schiavon-PAS (carijo e manejo agroflorestal); 2º Mutirão de Integração na PAS (raleio do pêssego e plantio da mandioca), Pelotas, RS; 1º Mutirão e Remada Ambiental para Limpeza do Arroio São Lourenço; 2º Mutirão e Remada Ambiental; 3º Mutirão e Remada Ambiental, São Lourenço do Sul; Mutirão casa de reza aldeia TEKOA YVY'Ã POTY, Camaquã.

As viagens de estudos caracterizaram-se como imersões das/os estudantes em realidades diversas e possibilitaram o diálogo e a aproximação com as diferentes experiências visitadas. Os mutirões foram organizados a partir de atividade práticas e coletivas desenvolvidas pelas/os participantes juntamente com a comunidade externa, no arroio, na aldeia e nas unidades de produção familiar. As atividades de campo foram planejadas e executadas por professoras/es da LEdoC com apoio da coordenação de curso, viabilizadas por recursos do PRONACAMPO, priorizando a



participação dos estudantes da LEdoC, disponibilizando vagas remanescentes para estudantes e professores dos demais cursos do Campus da FURG/SLS.

A pesquisa empírica foi realizada a partir de questionário enviado por e-mail, ao conjunto de estudantes que participaram das atividades com encaminhamento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados também incluiu a análise das listas de passageiras/os e relatórios de atividades, disponibilizados pela coordenação de curso. O questionário contou com questões abertas e fechadas e foi elaborado com intuito de compreender a importância das atividades de campo na formação acadêmica. Incluiu quatro questões abertas e 12 fechadas, envolvendo o perfil das/os estudantes e percepção sobre as atividades de campo. As questões fechadas foram analisadas de acordo com os percentuais de resposta e as questões abertas a partir do agrupamento em categorias

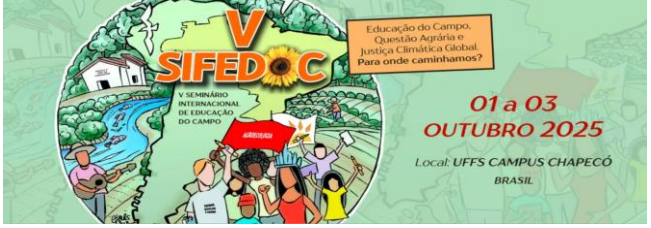
As viagens de estudos e mutirões na LEdoC/FURG

As atividades de campo promovidas pela LEdoC/FURG em 2022 e 2023 incluíram viagens de estudos e mutirões com o propósito de contribuir com a formação das/os futuros educadoras/es do campo, viabilizando um olhar ampliado sobre a realidade sociocultural dos territórios e das comunidades tradicionais.

Mutirões da LEdoC/FURG: diálogo com a realidade do campo e das águas



Figura 1 - (A) Mutirão para o plantio da mandioca na Propriedade Agroecológica Schiavon - PAS, Pelotas, RS. (B) Mutirão e Remada Ambiental para limpeza do Arroio São Lourenço. Fonte: https://www.facebook.com/coordenacao.ledoc



Para a educação do campo, essas atividades são fundamentais para aproximação com o mundo vivido das/os sujeitas/os do campo e é nesse contexto, que agroecologia se entrelaça com a educação do campo.

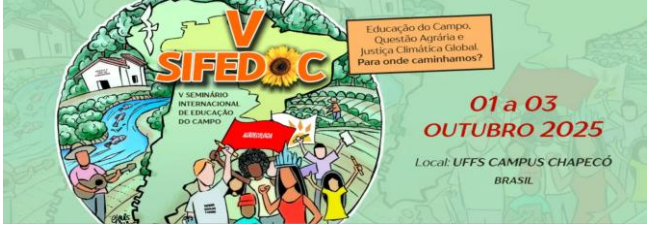
> Agroecologia e educação do campo têm raízes nas lutas para construir outro projeto para o campo na defesa da agricultura familiar camponesa, o que se contrapõe ao projeto neoliberal. A agroecologia não é um projeto que se faz por si, é necessário aliar-se às práticas populares, à inovação tecnológica e educacional (...). Esses diferentes jeitos de olhar e refletir desempenham papel determinante na luta pelos direitos no acesso à terra agricultável, água, crédito, saúde, educação e moradia atendendo às reais necessidades dos(as) camponeses(as). A esperança não tem raízes nas poesias e delírio; mas sim na convicção de que o campo é um lugar de vida e, sobretudo, na luta e defesa das diversidades dos cultivos, aumento da biodiversidade, tratamentos alternativos aos agrotóxicos, no novo modo de viver e lidar com a natureza, reprodução camponesa e na soberania dos povos e nações. Estes paradigmas concebem dois projetos para o campo brasileiro em disputa: agroecologia e agronegócio (Fernandes, 2017, p. 4).

De acordo com Schiavon (2017), as atividades de campo a partir dos mutirões constituem uma expressão primordial de trabalho criativo e coletivo, pois as famílias agricultoras, as/os estudantes, as/os técnicas/os, as/os educadoras/es apreendem e veem claramente o resultado do seu trabalho. O fazer de forma conjunta, criando uma terceira voz que é coletiva, dialoga com a proposta da agroecologia e da educação do campo.

Nesse horizonte, de acordo com o relatório sobre a evasão acadêmica, elaborado pela coordenação da LEdoC/FURG (gestão 2021-2023/1) as atividades de campo constituem estratégias importantes para promoção do fortalecimento da identidade e dos propósitos do curso junto aos docentes e discentes, bem como ferramentas importantes para a integração entre comunidade acadêmica e externa, contribuindo também para motivação de estudantes e professores (Lovatto; Paganini, 2022).

Participaram das atividades de campo 80 estudantes do Campus da FURG, sendo 56% matriculadas/os no curso de agroecologia, 34% na educação do campo, 5% em Letras e 4% e 1% matriculadas/os na Gestão Ambiental e Gestão de Cooperativas, respectivamente. Das/os 80 estudantes, responderam ao questionário, 21 discentes. Destes, 52% pertencem a educação do campo, 38% a agroecologia e 10% ao curso de gestão ambiental.

Das/os estudantes respondentes, a maioria (29% e 24%) cursava o 4º semestre e 8º semestre de seu curso, sendo a faixa etária entre 18-23, seguida de



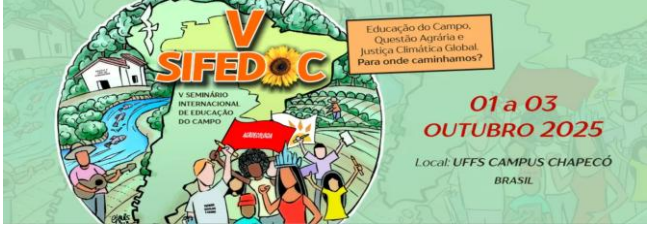
41-43 anos prevalecente entre as/os respondentes, representando 38% e 24%, respectivamente. Quando questionadas/os sobre a identidade de gênero, 62% informaram serem mulheres cis, 24% homens cis e 14% optou em não responder. Com relação ao pertencimento aos povos do campo, 19% informaram pertencer ao povo quilombola, 14% ao povo pomerano e 10% a pesca artesanal, sendo a maioria (43%) não pertencente a nenhum dos povos/comunidades do campo.

A representatividade das mulheres nos dados apresentados dialoga com os levantamentos do Censo do Ensino Superior (BRASIL, 2018), segundo os quais, em relação ao número de estudantes matriculados, o sexo feminino é predominante. Acredita-se que a heterogeneidade das/os estudantes respondentes com relação ao pertencimento aos povos do campo esteja relacionado com o público majoritário da LEdoC/FURG e com os processos seletivos realizados sistematicamente pela FURG, desde de 2013, de acordo com COPERSE/FURG (2023), ampliando o acesso ao ensino superior aos povos e comunidades tradicionais do campo.

Com relação ao estado civil, a maioria informou ser solteira/o (81%), sendo que 67% informaram não ter filhas/os. Esses dados refletem, de certo modo, as dificuldades que podem ser enfrentadas por estudantes responsáveis pelos núcleos familiares para acompanhamento de atividades externas que envolvem as atividades de campo, uma característica de muitas/os das/os estudantes da LEdoC/FURG.

Sobre o local de moradia, 100% das/os respondentes informaram residir em São Lourenço do Sul, sendo que 52% informou morar com familiares, 38% informou ser morador/a da Casa da/o Estudante Universitária/o - CEU e 10% informou morar com amigos. Quando questionadas/os sobre a ocupação, 29% informaram possuir bolsa estudantil, 14% informaram trabalhar como autônoma/o e 9% e 5% estarem desempregados. Os dados sobre moradia e ocupação, reforçam a importância dos auxílios estudantis e bolsas como estratégia para permanência qualificada na universidade, permitindo o aproveitamento integral das atividades acadêmicas que são ofertadas pelos cursos.

De acordo com Mariuzzo (2023) são muitos os estudantes do ensino superior que já tiveram que trancar suas matrículas pela necessidade de trabalhar. Muitas mães precisam deixar os estudos, muitos jovens não conseguem recursos para se alimentar e para comprar seus livros e materiais. O reforço em estratégias que



permitam diminuir as dificuldades sociais impostas diariamente torna-se cada vez mais fundamental para o acesso e permanência no ensino superior.

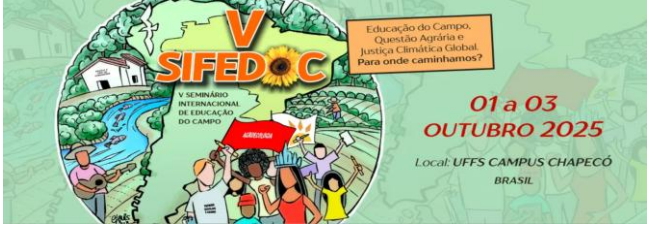
Quando questionadas/os sobre as opções que mais dialogam com a experiência vivenciada nas atividades de campo, 27% optaram pela maior compreensão de conteúdos disciplinares, 25% pela ampliação do diálogo com famílias agricultoras, 24% pela motivação para permanência no curso e 24% mencionaram a vivência com a realidade das famílias camponesas. Com relação aos componentes curriculares, 86% informaram que houve relação direta das atividades de campo com as disciplinas do curso de origem.

A ampliação do diálogo com as famílias agricultoras constitui, segundo Toná; Guhur (2009) uma proposta de ensino exitosa que visa orientar as relações entre técnicos e agricultores e destes entre si, formulada e organizada a partir da demanda dos movimentos sociais do campo por organizar a produção da existência em bases agroecológicas, como forma de resistência às investidas do agronegócio.

Dentre as atividades mais representativas, destacaram-se, 39% que indicaram a viagem de estudos ao Instituto Educar e Assentamento Nossa Senhora Aparecida, seguidos de 23% que apontaram o Mutirão de Integração na Propriedade Agroflorestal Schiavon-PAS. A representatividade das atividades de campo vai ao encontro das reflexões de Silva (2022), o qual defende que a educação que se pretende libertadora, parte da compreensão da unidade produtiva camponesa também como uma unidade cultural, em que o processo educativo de capacitação dos camponeses não seja considerado apenas uma transferência técnica vinculada à modernização agrícola, mas, também, uma atividade criadora.

Todas/os as/os estudantes responderam que as atividades de campo fortalecem as famílias e comunidades visitadas, sendo que 44% relacionaram o fato a valorização e o reconhecimento dos fazeres e saberes do campo; 30% relatam a troca de saberes e conhecimentos; 13% relatam fortalecimento de elos com a universidade; 9% citaram a contrapartida financeira da universidade para as visitas e 4% relatou o conhecimento levado da universidade para as comunidades.

Segundo Silva; Gadelha (2012), formar profissionais para atuar no campo exige um olhar específico que deverá considerar a vida, além de aspectos ambientais e socioculturais. A educação do campo se constrói na relação entre as/os sujeitas/os e

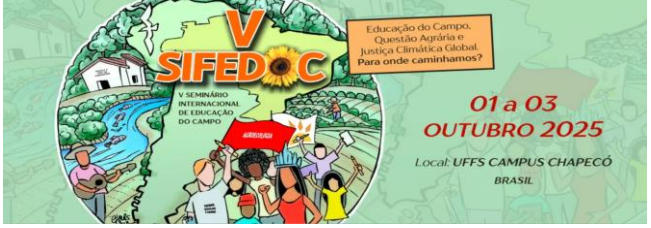


o meio em que vivem, portanto, faz-se necessário repensar a formação dos agentes envolvidos nesse processo, sujeitas/os que vão atuar diretamente com as contradições em que as populações do campo estão imersas, bem como seu modo de vida. Nesse contexto, Santos et al. (2013) ressaltam que a forma estigmatizada de enxergar a cultura camponesa como algo atrasado é resultado de um desrespeito aos saberes dos povos do campo o que levou à imposição de saberes citadinos nas áreas rurais, como forma de “civilizar” as/os camponesas/es.

Considerando que as atividades de campo foram realizadas priorizando a participação de estudantes da LEdoC, questionou-se as/os respondentes do curso qual seria o principal motivo de sua não participação nas viagens de estudos e mutirões realizados no tempo comunidade. Entre as respostas, 29% relatou acúmulo de atividades acadêmicas, 23% atribuíram a não participação a necessidade de trabalho externo para obtenção de renda, 18% atribuíram a doença na família e 12% relatou o cuidado com filhas/os como motivação para não participação nas atividades de campo propostas.

Segundo Lovatto; Paganini (2023), dentre as propostas para fortalecer a permanência das/os estudantes na LEdoC/FURG e atenuar a evasão acadêmica na reformulação curricular concluída em 2023 consta atenuação do acúmulo de atividades acadêmicas, sobretudo nos primeiros e últimos semestres do curso relacionado a componentes curriculares específicos. Por outro lado, a necessidade de trabalho externo e as responsabilidades que envolvem o cuidado com a família fazem parte do perfil das/os estudantes da LEdoC/FURG, o qual suscita um olhar mais atento para complementaridade da política de educação do campo, afim de que seja garantida a permanência qualificada dos estudantes no curso e a participação na integralidade das atividades ofertadas pelo mesmo.

Em busca da caracterização do fenômeno de evasão do ensino superior no Brasil, Morosini (2009), elenca como principais causas: a) aspectos financeiros relacionados à vida pessoal ou familiar b) nível de satisfação com o curso e com a universidade; c) aspectos interpessoais – dificuldades de relacionamento com colegas e docentes; d) desempenho nas disciplinas e tarefas acadêmicas e) aspectos sociais, como o baixo prestígio social do curso e da profissão f) a incompatibilidade entre os horários de estudos com as demais atividades g) os



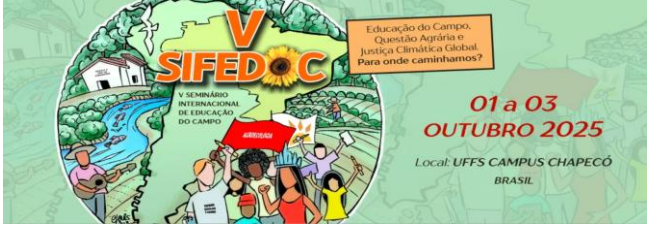
aspectos familiares como, responsabilidades com filhos e dependentes e h) o baixo nível de motivação com o curso.

A partir das causas para evasão apontadas pela autora, podemos identificar aspectos que se relacionam com a realidade mencionada nas respostas aos questionários analisados. Neste sentido, as atividades de campo aparecem como importantes instrumentos para atenuar a evasão a partir da minimização de problemas de relacionamento e aumento das expectativas com o curso. As atividades de campo podem ainda contribuir para compreensão da importância do curso diante da realidade territorial, bem como para a motivação e permanência nos cursos, fatores citados pelas/os estudantes e que devem ser considerados nesta análise, tanto para as/os discentes da LEdoC/FURG como para os demais cursos do Campus São Lourenço do Sul.

Com relação à motivação para participar das atividades de campo, 48% responderam que a sua motivação foi a aquisição de conhecimento e aprendizados; 26% respondeu que foi a vivência na prática; 9% curiosidade e 4% citaram a motivação para permanência no curso.

Quando questionados sobre a importância das atividades de campo, 27% falaram sobre o diálogo entre a teoria e a vivência prática; 23% citaram a possibilidade de interação e integração entre cursos e comunidade externa; 19% falaram sobre a conexão da universidade com a comunidade; 16% falaram sobre a ampliação de conhecimentos, citando quebra de estereótipos e 15% citou a motivação profissional. A percepção das/os estudantes acerca da importância das atividade de campo, aparecem como fatores que conversam entre si, confirmando as hipóteses que fundamentaram o presente trabalho.

As respostas dadas pelas/os estudantes demonstram a importância das atividades de campo como instrumento didático-pedagógico condizente aos propósitos dos cursos do Campus São Lourenço do Sul, em especial a LEdoC, bem como dialogam com o compromisso institucional da FURG, alinhada ao desenvolvimento regional socioeconomicamente responsável e com a justiça socioambiental, princípio para criação dos *campis* desta universidade.



Conclusão

O entrelaçamento entre teoria e prática nas atividades de campo promovidas pela LEdoC/FURG em 2022 e 2023, viabilizaram interações fundamentais para o desenvolvimento de aprendizagens significativas junto às comunidades visitadas, proporcionando experiências que consolidaram o desvelamento de realidades diferenciadas. Além disso, possibilitaram a compreensão da atuação profissional e a motivação das/os estudantes, contribuindo para a formação qualificada de educadores/as e agentes de transformação social através das suas distintas áreas de formação/atuação. As atividades que proporcionam vivências integrativas e práticas precisam ser fortalecidas no Campus da FURG São Lourenço do Sul, com vocação socioambiental, voltada a análise crítica e intervenção prática sobre a realidade territorial. Desafios, como a indisponibilidade de viaturas e recursos financeiros, precisam ser vencidos para que os cursos exerçam em sua integralidade os seus propósitos formativos, especialmente aqueles voltados a compreensão dos desafios e potencialidades das comunidades e povos tradicionais.

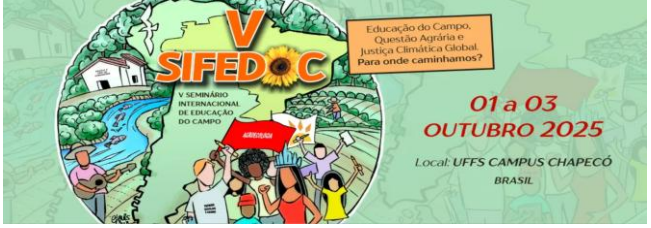
Referências bibliográficas

ANDRADE, M. R. Notas para discussão sobre o diálogo de saberes: experiências inovadoras no ensino de ATER. **2º Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rura**l – Santa Maria/RS. São Paulo: Fundação Itesp, dez. 2010. p.1-8. Disponível em: http://w3.ufsm.br/seminarioextensaorural/arqs/Dialogo_de_saberes.pdf. Acesso em: 25 nov. 2023.

BRASIL. **Censo da educação superior**, 2018. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superio. Acesso em: 23 nov. 2023.

COPERSE. Comissão Permanente de Processo Seletivo. **Processos seletivos.** Universidade Federal de Rio Grande, FURG. Disponível em: https://coperse.furg.br/. Acesso em: dez. 2023.

FERNANDES, I. F. et al. Agroecologia e Educação do Campo: a experiência da Escola do Campo Florestan Fernandes no Assentamento Santana, Monsenhor Tabosa /CE. **Cadernos de Agroecologia** - ISSN 2236-7934 - Anais do II SNEA, Vol. 12, N° 1, Jul. 2017.



LOVATTO, P.; PAGANINI, C. **Relatório de evasão acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.** Coordenação de curso, gestão 2021-2023/1. Universidade Federal de Rio Grande - FURG, 2022a. Não publicado.

MARIUZZO, P. **Novas cores e contornos na Universidade**. Cienc. Cult. vol.75 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2023. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252023000100012. Acesso em: dez. 2023.

MOROSINI, M. C. **Qualidade na educação superior: tendências do século**. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, v. 20, n. 43, p. 165-186, maio/ago. 2009.

PROGRAD, Pró-Reitoria de Graduação, Educação do Campo Licenciatura, Projeto Pedagógico do Curso**, Universidade Federal de Rio Grande, Campus São Lourenço do Sul.** Disponível em: https://prograd.furg.br/ppc-s?id=483. Acesso em: nov. 2023.

SANTOS, A. et al. **Educação do Campo**. Ilhéus-Ba: Editus, 2013. Pedagogia. Mód. 7, v. 4, 137 p.

SCHIAVON, L. Reflexões sobre as práticas de mutirões agroecológicos: relações entre diferentes saberes**. (Trabalho de Conclusão de Curso).** Licenciatura em Educação do Campo, FURG, 2017.

SILVA, J.; GADELHA, L. O currículo e a formação de professores na Educação do Campo. In: Anais do **1º Seminário Internacional Sociedade e Fronteiras**. UFRR, 2012.

SILVA, M. G. Educação popular e experiências educativas em Agroecologia**. Rev. Ed. Popular,** Uberlândia, v. 21, n. 1, p. 265-285, jan.-abr. 2022.

STRECK, D. (org.) **Fontes da pedagogia latino-americana**: uma antologia. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

TONÁ, N.; GUHUR, D. M. P. O Diálogo de Saberes na promoção da agroecologia na base dos movimentos sociais populares. **Revista Brasileira de Agroecologia,** Cruz Alta, V. 4, n. 2, p. 3322–3325, 2009.